

## A PLURALIDADE DAS JUVENTUDES RURAIS CANGUÇUENSES

CAMILA TATIANE SILVEIRA ALVES<sup>1</sup>; DEMAICON SCHMIDT PETER<sup>2</sup>; MARIA REGINA CAETANO DA COSTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alvescamila1998@gmail.com](mailto:alvescamila1998@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [demaicon@gmail.com](mailto:demaicon@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [reginna7@yahoo.com.br](mailto:reginna7@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a pluralidade de juventudes rurais encontradas no município de Canguçu/RS. Para elencar e afirmar essa diversidade, foi realizada uma pesquisa com uma parcela de jovens residentes no município anteriormente citado. O conceito de Juventudes Rurais vem sendo utilizado, nos últimos anos, por alguns autores para enfatizar a heterogeneidade de pensamentos e ações sobre o rural sob a ótica desse grupo social. Sendo assim, Rezende (1989, p. 4-5) afirma, conforme citado por Silva (2017, p. 211):

Esta concepção alerta-nos sobre a existência, na realidade dos grupos sociais concretos, de uma pluralidade de juventudes: de cada recorte sociocultural – classe social, estrato, etnia, religião, mundo urbano ou rural, gênero e etc – saltam subcategorias de indivíduos jovens, com características, símbolos, comportamentos, subculturas e sentimentos próprios. Cada juventude pode reinterpretar, a sua maneira o que é ‘ser jovem’, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também, em relação a outras juventudes. (REZENDE, 1989, p. 4-5, apud SILVA, 2017, p. 211)

Neste sentido, acreditar que a juventude vai além de uma faixa de transição entre a vida infantil e adulta, significa compreender que o ser jovem representa o reflexo de um grupo social que impacta e modifica o seu meio e, portanto, são atores relevantes para a compreensão que se faz do rural na atualidade. Neste viés, podemos encontrar diversos perfis de jovens rurais canguçuenses que podem ser enquadrados em algumas categorias de análise dispostas na sequência deste trabalho.

### 2. METODOLOGIA

A escolha do município de Canguçu/RS para realizar esta pesquisa é justificada por se tratar de um município essencialmente rural. Segundo dados do IBGE (2010), cerca de 63% da população (33.565) reside na zona rural, ou seja, a taxa populacional rural é superior a massa populacional urbana. Este fato pode ser considerado como uma exceção relacionada a zona sul do estado, pois na grande maioria dos casos se observa maiores índices de população urbana, até mesmo em municípios menores no que compete a termos territoriais e demográficos.

A pesquisa foi realizada através de um formulário online e encaminhada para 25 jovens que apresentavam alguma relação com a zona rural. O questionário ficou disponível por 5 (cinco) dias e obteve-se o retorno de dezessete indivíduos. No formulário, foram contempladas 10 (dez) perguntas, sendo que 8 (oito) eram de múltipla escolha com caráter obrigatório e duas dissertativas com caráter opcional.

Contudo, somente a questão dissertativa que representava a realidade específica daquele jovem deveria ser respondida.

Buscando-se promover uma síntese do estudo, neste espaço serão retratadas as categorias de análise obtidas pela pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres representaram o público majoritário, totalizando 70,6%. Quanto a faixa etária, a maioria se concentra entre 20 e 24 anos, conforme pode ser constatado na tabela a seguir.

Tabela 1: Faixa etária dos pesquisados

Faixa etária dos investigados		
Faixa Etária	Nº de indivíduos	Percentual %
Entre 16 a 19 anos	5	29,4
Entre 20 a 24 anos	9	52,9
Acima de 25 anos	3	17,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

Referente aos indicadores de escolaridade, os dados demonstram que todos os investigados possuem, no mínimo, o Ensino Fundamental completo. Destaca-se ainda, o elevado número de jovens com o Ensino Superior completo ou em andamento representando 35,3%. Neste cenário, constatou-se ainda que 29,4% possuíam o Ensino Médio completo. Esses dados nos permitem a priori a conclusão de que muitos jovens que permeiam o rural canguçuense possuem recursos escolares que permitiriam uma vida estável na zona urbana, mas que, por fatores que serão sequencialmente revelados, optam por permanecer na zona rural.

A partir da análise dos dados de características gerais expostos anteriormente, começa-se a elencar as categorias de análise aos quais chegou o estudo.

Na primeira categoria estão os jovens que migraram para a zona urbana cuja motivação principal foram a busca de estudos ou empregos, exemplificada no quadro 1. Alguns relataram a idade com que tomaram essas decisões e percebe-se que é justamente uma idade em que, geralmente, se está concluindo o Ensino Médio e ingressando no Ensino Superior, ou seja, 17 anos.

Quadro 1: Categoria 1

Pesquisado A	Saí para estudar e trabalhar na cidade. (17 anos)
Pesquisado B	Precisei sair do rural para poder fazer faculdade.
Pesquisado C	(a busca por) Serviço leve, tinha 17 anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

Na segunda categoria encontram-se os jovens que saíram da zona rural, pois não sentiam a valorização desse meio e tampouco das atividades desenvolvidas. Na sequência, veja o quadro 2.

Quadro 2: Categoria 2

Pesquisado D	Não valorização do meio rural, muito trabalho, pouco remunerado.
--------------	--

Pesquisado E	A pouca valorização da atividade, e pelo pouco incentivo e oportunidades.
Pesquisado F	Tive a vontade de buscar novos recursos, novos aprendizados, um novo emprego para um futuro melhor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

A categoria 3 é referente aos jovens que ficaram no meio rural devido ao conforto de uma vida mais tranquila no que é referente aos índices de criminalidade.

Quadro 3: Categoria 3

Pesquisado G	Os fatores que me fez permanecer no rural é o menor índice de violência.
Pesquisado H	Eu me sinto à vontade aqui no campo, onde posso respirar um ar mais puro, posso criar meu filho ao ar livre sem ter medo dele sair pra rua e algum dia não voltar mais.
Pesquisado I	O baixo índice de criminalidade.
Pesquisado J	A calma, e porque eu gosto daqui, já é de mim.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

A penúltima categoria caracteriza os jovens que permaneceram no rural devido a aspectos trabalhistas. Ou seja, para eles a liberdade de horários e até mesmo a renda obtida são fatores de extrema relevância na hora de decidir sobre esta permanência.

Quadro 4: Categoria 4

Pesquisado K	Além da calma e do sossego, a busca por crescer cada vez mais a produtividade, e ampliar o conhecimento para que possa ter um produto de qualidade, para gerar lucros.
Pesquisado L	Aliar os conhecimentos científicos à prática rural, para potencializar o uso e aproveitamento de recursos naturais.
Pesquisado M	Ser livre de horários.
Pesquisado N	Realização de sonhos e principalmente a questão financeira.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

A última categoria de análise diz respeito aos jovens que ainda estão no rural, mas não atuam de forma tão direta sobre este espaço. A seguir, pode ser observado o quadro de respostas desta categoria.

Quadro 5: Categoria 5

Pesquisado O	Atualmente, tento cada vez mais me aperfeiçoar em áreas de meu interesse, auxiliando meus familiares na zona rural, sem perder o foco nos estudos acadêmicos. Pois mesmo sendo um trabalho pouco valorizado, é uma área de bastante importância pra humanidade.
Pesquisado P	Não sei, mas busquei qualificação profissional o que me tornou menos presente nesse meio.
Pesquisado Q	Eu moro na área rural, mas não exerço atividades rurais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 – Organização: Dos autores

Por meio da análise destas respostas observa-se a nitidez da complexidade que envolve as juventudes e o rural brasileiro. A justificativa atribuída para esse fator é a particularidade de cada espaço rural e, conseqüentemente, de cada história de vida destes jovens. Por mais que existam histórias e rurais semelhantes, há sempre

um espaço destinado para as especificidades que são as responsáveis pela criação da identidade de cada um que permeia, constrói e modifica o espaço rural.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme pode ser constatado nas falas aqui reportadas, não é possível atribuir um único perfil para esses jovens oriundos do meio rural. Cada caso possui suas especificidades e que devem ser levadas em consideração sempre. Não é possível homogeneizar todo um grupo só por parâmetros etários ou pelo meio em que nasceram.

Precisar elencar cinco categorias para estudar dezessete jovens comprova que a saída ou a permanência no meio rural depende de fatores externos para além da vontade individual. Será que todos que saíram queriam realmente sair? Geralmente, existe todo um contexto envolto para esta decisão, bem como para os que permaneceram.

Percebemos pelas falas e dados obtidos que os avanços tecnológicos são uma realidade, mas talvez não na mesma intensidade para todos. Avaliamos ainda que é comum tanto aos que saem como para os que ficam a busca por aprimoramento profissional, independente da área que atuam. Notamos que são jovens conscientes da responsabilidade que o poder público deveria ter para com o meio rural e que muitas vezes acaba sendo o fator preponderante para a migração da zona rural para a zona urbana.

Ao visualizar o município de Canguçu neste cenário, percebemos há uma forte presença de jovens no meio rural. Todavia, também é de responsabilidade da administração pública conceber os aparatos para que esses jovens tenham as condições necessárias para justificar sua permanência, inclusive em educação. O vasto território municipal e a falta de escolas de Ensino Médio no interior obrigam que esses jovens saiam de casa diariamente ou de fato migrarem para a zona urbana aos 14/15 anos para estudar e não retornem mais para a agricultura. A instabilidade de viver no rural se atrelada a falta de incentivos pode fazer uma geração trilhar um destino que talvez não fosse o seu objetivo de vida. Muitos passos já foram dados, mas há muitas estradas para desbravar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARASUOL, Aline; DOULA, Sheila Maria; BOESSIO, Amábile Tolio. Jovens e juventudes em contextos rurais: produções científicas da pós-graduação brasileira (2010-2015). **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 239-262, maio/ago. 2017.

**IBGE**. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/pesquisa/23/24304?detalhes=true>>  
Acesso em: 01 de julho de 2019.

SILVA, José Nunes. Juventudes Rurais e Agroecologia: um diálogo imprescindível. **Redes**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 208-226, maio-agosto. 2017